

RELATÓRIO DE PESQUISA

# Autorrepresentações na educação científica de professoras de Língua Portuguesa promovida em mestrado profissional



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Eulália Leurquin (UFC)
- Rita de Cássia Souto Maior (UFAL)
- Matilde Alves Gonçalves (UNL)

AVALIADO POR

- Andre Cordeiro dos Santos (IFAL)
- Raimunda Gomes (IFPI)

SOBRE OS AUTORES

- Wagner Rodrigues Silva  
Conceptualização, Análise Formal, Aquisição de Financiamento, Metodologia, Supervisão, Visualização e Escrita – análise e edição.
- Roseane Ferreira  
Conceptualização, Curadoria de dados, Investigação, Análise Formal, Metodologia, Visualização e Escrita – rascunho original.

DATAS

- Recebido: 29/07/2021
- Aceito: 01/09/2021
- Publicado: 23/12/2021

COMO CITAR

Silva, W. R.; Ferreira, R. (2021). Autorrepresentações na educação científica de professoras de Língua Portuguesa promovida em mestrado profissional. *Revista da Abralín*, v. 20, n. 3, p. 1302-1323, 2021.

Wagner Rodrigues SILVA

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Roseane FERREIRA

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

Investigamos o processo de educação científica de professoras de português como língua materna, a partir da análise de trabalhos de conclusão final por elas produzidos e apresentados como dissertações de mestrado profissional. Para compreender o referido processo, identificamos objetos de pesquisa produzidos para responder desafios pontuais do ensino de língua; e descrevemos autorrepresentações produzidas pelas professoras nas dissertações. Esta pesquisa se caracteriza como uma análise documental realizada a partir das abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. Utilizamos da metafunção experiencial da linguagem, proposta na Linguística Sistêmico-Funcional, para realizar uma microanálise textual nos documentos selecionados. O conceito de educação científica está fundamentado especialmente em estudos dos letramentos desenvolvidos na Linguística Aplicada e do letramento científico desenvolvido no Ensino de Ciências Naturais. As análises mostraram que as professoras produziram objetos de investigação em resposta a demandas experienciadas no próprio local de trabalho, conforme idealizado na política de formação em serviço de educadoras em mestrado profissional. Os indícios de reflexões sobre a prática foram recorrentes, apesar da ênfase dada a aspectos teóricos, sem uma preponderância da autorrepresentação como professoras da escola básica nas dissertações analisadas.

ABSTRACT

We investigate the scientific education process of female teachers of Portuguese as mother language, based on the analysis of some graduation final works produced by them and presented as professional master thesis. To understand the mentioned process, we identified research objects produced to answer specific challenges of language teaching; and we describe some self-representations produced by female teachers in their thesis. This research is characterized as a documentary analysis carried out from the qualitative and quantitative research approaches. We use the experiential metafunction of language, proposed in Systemic Functional Linguistics, to produce a textual microanalysis on the selected documents. The concept of scientific education is based especially on literacy studies developed in Applied Linguistics and on scientific literacy developed in the Teaching of Natural Sciences. The analysis showed that the female teachers produced research objects in response to demands experienced in their workplace, as idealized in the policy of in-service education for educators in professional master degrees. The signs of reflections on the practice were recurrent, despite the emphasis given to theoretical aspects, without a preponderance of the self-representation as basic school teachers in the analyzed master thesis.

PALAVRAS-CHAVE

Estudos de letramentos. Formação de professoras. Linguística Aplicada.

KEYWORDS

Literacy studies. Teacher education. Applied Linguistics.

## Introdução

Após concluir a graduação em licenciatura, diversas professoras optam por começar a exercer o magistério<sup>1</sup>. Nas escolas, elas tendem a ter uma carga horária de trabalho extensa e, às vezes, desgastante. Em alguns casos, o anseio para continuar os estudos, seja realizando algum curso de curta duração ou, até mesmo, um mestrado, é deixado de lado. Com propósito de qualificar professoras da educação básica brasileira, são disponibilizados pelo Governo Federal brasileiro mestrados

---

<sup>1</sup> Decidimos utilizar a forma feminina do substantivo para fazer referência às professoras do ProfLetras, uma vez que predominam mulheres matriculadas no curso. As três dissertações examinadas para esta pesquisa foram escritas por professoras.

profissionais (MP) em diversas áreas das licenciaturas<sup>2</sup>. Nesta pesquisa, focalizamos a formação continuada de professoras no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras).

O ProfLetras é um curso em rede nacional para educadoras da Educação Básica, com Licenciatura em Língua Portuguesa, e que estejam exercendo o magistério em alguma escola pública. Para ter acesso ao MP, anualmente, é realizado um Exame Nacional de Acesso, nas Instituições de Ensino Superior (IES) associadas ao programa. Este exame consiste em uma prova para avaliar as habilidades de leitura e escrita das candidatas. Após aprovação e seleção, podem se matricular no ProfLetras para realizar o mestrado com duração idealizada de 24 meses (BRASIL, 2012).

Por concebermos como objeto de investigação a escrita de professoras matriculadas no ProfLetras, e assumirmos uma perspectiva investigativa indisciplinar, situamos esta pesquisa na Linguística Aplicada (LA). De acordo com Kleiman, Vianna e De Grande (2019, p.726), esse campo investigativo possui “[...] toda uma renovada carga epistemológica consequente da inclusão de questões sobre discurso, identidades, etnia, sexualidade e gênero, migrações, empoderamento, letramento”.

As unidades do ProfLetras estão distribuídas nas cinco regiões geográficas brasileiras. Para este estudo, selecionamos dissertações de mestrado produzidas em unidades acadêmicas do Estado da Bahia. Trabalhos finais produzidos nos Estados do Pará, Pernambuco e Tocantins foram focalizados em outras pesquisas (SILVA; AIRES, 2020a; 2020b; SILVA; FERREIRA, 2020). Para a obtenção da titulação de Mestra em Letras, é necessário que as professoras produzam um Trabalho de Conclusão Final (TCF), configurado como Dissertação de Mestrado (DM). Três dissertações foram selecionadas como objetos de investigação neste artigo, produzido no grupo de pesquisa Práticas de Linguagens (PLES/UFT/CNPq). No referido grupo, há outros estudantes de graduação e pós-graduação finalizando pesquisas com TCF produzidos em unidades acadêmicas de diferentes estados brasileiros

Neste artigo, respondemos os seguintes objetivos específicos de pesquisa: (1) caracterizar os objetos de investigação construídos em dissertações de mestrado examinadas, identificando possíveis relações desses objetos com as demandas pedagógicas para aulas de Língua Portuguesa (LP), na escola de ensino básico, também explicitadas nas dissertações; (2) identificar e descrever autorrepresentações produzidas a partir da escrita de dissertações de mestrado no ProfLetras, elaboradas por professoras de educação básica.

A partir dos objetivos elencados, buscamos compreender o fortalecimento da educação científica de professoras da educação básica, a partir do exame de dissertações produzidas no ProfLetras. Assim, pontuamos contribuições desencadeadas pelo referido curso para a educação científica das referidas profissionais. Elas permanecem em serviço mesmo cursando o mestrado, pois não podem se afastar da sala de aula. Se por um lado a permanência das professoras em sala pode intensificar a sobrecarga de trabalho docente, por outro, pode trazer contribuições, pois estarão fazendo

---

<sup>2</sup> Na última década, foram criados os Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professoras da Rede Pública de Educação Básica (ProEB), compreendendo as seguintes disciplinas escolares: Artes (ProfArtes); Biologia (ProfBio); Ciências Ambientais (ProfCiamb); Educação Física (ProfEF); Filosofia (ProfFilo); Física (ProFis); História (ProfHistória); Química (ProfQui); Matemática (ProfMat); Sociologia (ProfSocio). Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/mestrado?start=20>. Acesso em 20 ago. 2021.

pesquisas no próprio local de trabalho. Assim, o crescimento profissional e o conhecimento advindo das práticas investigativas podem se tornar mais sustentáveis.

Além desta Introdução, das Considerações Finais, das Referências e do Anexo, este artigo está organizado em três principais partes. Em Contribuições Teóricas para Formação de Professoras, compartilhamos uma síntese dos pressupostos teóricos assumidos neste trabalho. Em Pesquisa Documental Informada pela Análise Linguística, descrevemos o percurso metodológico garantidor desta investigação. Finalmente, em Flagrantes na Formação Continuada de Professoras, ilustramos a análise dos documentos examinados conforme os objetivos específicos desta pesquisa, respondidos em duas subseções: Objetos de Pesquisa Produzidos e Autorrepresentações na Escrita de Professoras.

## 1. Contribuições teóricas para formação de professoras

Conforme mencionamos, esta investigação está inserida no campo *indisciplinar* da Linguística Aplicada (LA), o qual objetiva produzir conhecimentos científicos que envolvam atividades mediadas pela linguagem e atreladas a problemas cotidianos, perpassando diferentes camadas sociais, principalmente grupos menos visibilizados. Neste sentido, Moita Lopes e Fabrício (2019) concebem essa LA como crítica, pois questiona e não deixa de lado as subjetividades do pesquisador e das pessoas envolvidas no estudo. Trata-se de “uma abordagem crítica que se proponha a abrir mão de certezas epistemológicas em direção ao enfrentamento dos múltiplos acasos que constituem a vida social” (MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2019, p. 717). Ainda conforme os autores mencionados, a LA crítica:

[...] se baseia na noção de que o conhecimento vem de algum lugar: o/a pesquisador/a e sua subjetividade são fundamentais. Assim, em vez de se pautar por distância crítica, i.e. o apagamento do sujeito que pesquisa, uma LA crítica enfatiza a performance do/a pesquisador/a, entendendo que modos de falar, sentir, sofrer, gozar etc. são inseparáveis do ato de pesquisar. (MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2019, p. 713)

Ao analisar os textos escritos pelas professoras em formação em serviço, valorizamos o que construíram em suas pesquisas propositivas e interventivas no próprio local de trabalho, registradas nos TCF. Essas pesquisas devem ser motivadas por problemáticas identificadas, requerendo algum encaminhamento ou solução. Há expectativas de que resultados sustentáveis se originem dos estudos produzidos, uma vez que, ao retornar à universidade, as professoras levem experiências acumuladas, que precisam ser compartilhadas com formadores e outras professoras da escola básica no espaço universitário, onde são ministradas as aulas do MP. Segundo Kleiman, Vianna e De Grande (2019, p. 738), a agenda investigativa da LA envolve projetos que

[...] permitam ouvir a voz dos participantes de pesquisa na esfera acadêmica e valorizar seus conhecimentos, mesmo quando eles pertencem a grupos historicamente excluídos da produção de conhecimento legitimado na sociedade, i.e. grupos social e economicamente vulneráveis — mulheres, negros, indígenas, surdos, grupos homoafetivos, transexuais e, também, professores e alunos de escolas públicas — com o objetivo de conferir visibilidade a seus saberes, seus letramentos, seus processos de formação.

Para focalizar o trabalho investigativo das professoras, utilizamos como fundamentação teórica as abordagens dos letramentos do professor, científico e acadêmico. Essas abordagens nos auxiliaram a observar as práticas de escrita e pesquisa assumidas pelas professoras e evidenciadas nas dissertações selecionadas. Para Silva (2012, p. 35-36), “letramento são práticas sociais envolvendo o uso da escrita para propósitos específicos. Essas práticas, mediadas pela escrita, não estão limitadas à escola ou ao trabalho, mas perpassam as mais diversas interações do cotidiano”, inclusive interações orais sem a presença física da escrita, mas pressupondo alguma interferência dessa última na situação. Salientamos que a área de concentração do ProfLetras denomina-se “Linguagens e Letramentos”, portanto, entendemos que a abordagem pedagógica dos estudos do letramento é familiar às professoras, as quais podem assumir a função de agentes de letramento, aqui compreendidas, conforme Kleiman (2014, p.88), como “um voluntário da comunidade, um pesquisador, orienta o trabalho do aluno fornecendo materiais relevantes e modelos de atividades significativas”.

O letramento do professor, por sua vez, compreende as práticas de leitura e escrita utilizadas por professoras no próprio exercício profissional (KLEIMAN, 2008; 2014). São professoras que conhecem as demandas dos alunos e organizam a prática pedagógica conforme as necessidades do ofício. Por letramento científico, compreendemos, de acordo com Silva *et al* (2018, p. 7), “o processo por meio do qual os estudantes estarão aptos a acessar e produzir conhecimentos científicos mediados pela escrita, de modo que possibilite o olhar e a intervenção consciente e crítica no mundo real”. O letramento científico nos proporciona discernimento para transitar por situações do cotidiano atreladas a saberes científicos (SILVA, 2019a; 2019b), além de legitimar a interação desses últimos com distintos saberes populares, que “são os muitos conhecimentos produzidos solidariamente” a partir da experiência laboral ou de coletivos marcados por dadas culturas (CHASSOT, 2004, p. 250).

Ao desenvolverem o letramento científico, as professoras podem construir uma consciência crítica sobre os saberes e práticas investigativas necessárias para o planejamento e a implementação da pesquisa propositiva e interventiva compulsória. Assim, como consequência do cumprimento dos objetivos expressos na introdução deste artigo, responderemos o seguinte questionamento: que tipo de interferência o ProfLetras exerce no desenvolvimento do letramento científico das alunas-professoras? O exame dos TCF nos possibilitou responder essa pergunta ao longo deste artigo.

Existem compreensões semelhantes sobre os usos de saberes e práticas científicas identificados por terminologias distintas, a saber: letramento científico e alfabetização científica. Neste estudo, utilizamos tais nomenclaturas para conceitos diferenciados, porém, complementares. A alfabetização científica corresponde ao conhecimento de práticas de pesquisas, ou seja, é a compreensão de percursos ou procedimentos necessários à realização de investigações, a exemplo do uso de diferentes abordagens teóricas do letramento, necessárias para a realização deste trabalho investigativo. Para Silva (2019a, p. 34), a alfabetização científica “se caracteriza pelo metaconhecimento de procedimentos ou práticas necessárias para a realização de investigação científica”. Complementando o fenômeno da referida alfabetização, o letramento científico corresponde ao olhar crítico a respeito dos saberes e práticas científicas mediadas pela escrita.

Por letramento acadêmico, compreendemos as práticas de escrita e leitura necessárias para o trânsito dos acadêmicos no espaço universitário, acrescentando-se aí as valorações construídas em torno dessas práticas. Segundo Lea e Street (2014, p. 3), “letramentos acadêmicos têm relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico”. Com isso, interessa-nos investigar a escrita dos TCF produzidos no ProfLetras.

Como resultado da relação assimétrica entre universidades e escolas de ensino básico, legitima-se a primeira instituição como responsável pela produção de conhecimentos científicos a serem implementados em outras instâncias, a exemplo das escolas básicas (SILVA, 2019a; 2019c). Isso nos faz pensar como as práticas de escrita no ProfLetras estão sujeitas à reprodução de tal assimetria interinstitucional, conforme mostrado por Barros (2012, p. 221) em um estudo em torno de uma dissertação de mestrado produzida por uma professora da escola básica:

Na esfera acadêmica não é diferente. Por exemplo, o sujeito passa por toda uma rotina acadêmica, um trajeto institucional para ter o “direito” de escrever uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado, como legítimo representante da Academia. Mas esse direito acarreta-lhe uma espécie de submissão, deveres para com a instituição. É um jogo de coerções ao qual esse porta-voz da Academia precisa submeter-se.

Conforme revelado por Silva (2017; 2019a; 2019c), há um risco de as professoras em processo de formação no ProfLetras se apropriarem de discursos acadêmicos ao ponto de escamotear a identidade profissional e os sentidos produzidos a partir da própria prática. É imprescindível que, na formação em serviço de professoras no MP, sejam observadas práticas e discursos reproduzidos e assumidos pelas alunas-professoras, evitando-se o que podemos denominar de academicismo (BARROS, 2012; SILVA, 2019a; 2019c).

Ainda sobre o academicismo, por nos referimos a um MP para educadoras, questionamos a adequação do gênero dissertação às propostas de formação idealizadas para o ProfLetras. Algumas pesquisas têm demonstrado influências do modelo de dissertação produzida no mestrado acadêmico sobre os TCF do ProfLetras (SILVA, 2019a; 2019c; SILVA; AIRES, 2020a). Faz-se necessário um modelo de TCF mais alinhado à proposta profissional, contribuindo de forma mais significativa para a formação científica e para a prática pedagógica em contextos de formação. Nesse sentido, antes de passarmos para a descrição do percurso metodológico desta pesquisa, compartilhamos o seguinte questionamento para reflexão: por que é tão desafiador propor um modelo de TCF mais alinhado aos objetivos do MP?

## 2. Pesquisa documental informada pela análise linguística

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa documental, o que é justificado pelo objeto de investigação focalizado. Enquanto gênero textual, as dissertações podem apresentar informações a respeito do processo de formação das professoras. Gil (2008, p.147), por exemplo, reconhece a relevância das fontes documentais ao afirmar que elas “são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas”.

Diante dessa citação, é importante o registro do nosso posicionamento enquanto linguistas aplicados. Assim, as pesquisas aplicadas envolvendo colaboradores ou participantes não se configuram como uma perda de tempo, o envolvimento dessas pessoas está condicionado aos objetivos delineados para a investigação. Há problemas de pesquisa que não são passíveis de esclarecimento a partir do exame de documentos e demandam o envolvimento direto de pessoas. Quanto aos possíveis constrangimentos, esses devem ser minimizados ou eliminados a partir da observação cuidadosa de procedimentos metodológicos garantidores da integridade física e psicológica das pessoas, conforme característico do fazer investigativo dos linguistas aplicados (KLEIMAN, 2002; SILVA, 2010).

Ainda nos referindo à relevância das fontes documentais, conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2):

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Assumimos a abordagem qualitativa de pesquisa, pois procuramos responder os objetivos de pesquisa a partir da interpretação dos documentos selecionados à luz da literatura científica utilizada como fundamentação teórica e para a microanálise textual. De acordo com Gil (2008, p. 177), “a manipulação qualitativa dos dados durante a análise é uma atividade eclética; não há uma única maneira de fazê-la. Embora se reconheça a importância de um arcabouço metodológico sólido, não se pode dispensar a criatividade do pesquisador”. A abordagem quantitativa foi utilizada para caracterizar os documentos investigados e para quantificar alguns usos linguísticos focalizados na microanálise das DM. Em outros termos, as referidas abordagens se complementam em função dos objetivos desta pesquisa.

Para a análise linguística das dissertações, utilizamos a noção de Estrutura Esquemática do Gênero (EEG), que consiste na identificação das partes ou estágios componentes do gênero (EGGINS, 2004; MARTIN; ROTHERY, 2011). Apesar de os sentidos apreensíveis com a referida nomenclatura, as EEG não são rígidas, mas, como a própria língua, está sujeita a alguma flexibilidade motivada por fatores situacionais e culturais. Nos termos de Martin e Rothery (2011, p. 49), “a relação entre gênero e palavras e estruturas é, assim, uma questão de tendências, não de regras. [...] gêneros não são camisas de força; melhor, eles são ferramentas flexíveis que os escritores usam para produzir

significado”. Analisamos as seguintes partes ou estágios da EEG: Introdução; Considerações Teóricas; Metodologia; Análise dos Dados; e Considerações Finais.

Como microanálise textual, atentamos para escolhas léxico-gramaticais realizadas por professoras na escrita das dissertações. À luz da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), identificamos algumas escolhas linguísticas responsáveis por discursos produzidos a partir da materialidade textual dos TCF. Utilizamos a metafunção experiencial da linguagem responsável pela construção de figuras ou significações de experiências do mundo material e do mundo interior do indivíduo. Assim as autorrepresentações focalizadas nesta pesquisa são construídas a partir de escolhas léxico-gramaticais realizadas pelas professoras, tendendo a ocorrer de forma inconsciente e motivadas por aspectos contextuais. Considerando os documentos investigados, os contextos de situação e de cultura se configuram na interface entre universidades e escolas básicas.

Em cada estágio do gênero, separamos manualmente as formas verbais denominadas como processos, flexionadas na primeira pessoa do plural ('nós'), as quais, de alguma forma, faziam referência à autora da dissertação. Após isso, quantificamos as referidas formas verbais e separamo-las de acordo com os tipos mais recorrentes de processo – Material, Mental, Verbal. A partir desses últimos, identificamos, respectivamente, diferentes tipos de participantes principais – Ator, Experienciador, Dizente (EGGINS, 2004; SILVA, 2014a; 2019b). Nesse sentido, conforme afirmado acima, conciliamos as abordagens qualitativa e quantitativa.

Ao fazermos as análises linguísticas, tentamos não perder de vista o complexo contexto na produção dos TCF. De acordo com Silva (2014b, p. 4), o conhecimento contextual “permite aos usuários realizarem algumas predições, auxilia-os a criar uma expectativa a respeito do por vir durante uma interação mediada pela fala ou escrita”. E isso foi fundamental para a análise, pois, ao escreverem a dissertação, as alunas-professoras deixam marcados no texto índices linguísticos responsáveis por discursos produzidos e, conseqüentemente, esses índices auxiliam na identificação de autorrepresentações construídas.

Selecionamos dissertações apresentadas em 2018, produzidas em diferentes unidades acadêmicas da Bahia, as quais totalizam 05 (cinco) universidades associadas: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Universidade Federal da Bahia (UFBA); e Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Na Figura 1, expomos o quantitativo de dissertações encontrado por instituições no repositório do ProfLetras.

No primeiro momento de realização desta pesquisa, o acesso aos TCF era mais restrito, pois ainda não existia o atual repositório oficial do ProfLetras. Após avançarmos com esta pesquisa, foram disponibilizadas, na própria página oficial do ProfLetras, dissertações das respectivas unidades de ensino para que fossem realizadas buscas, o que, de certa forma, contribuiu para o acesso aos TCF<sup>3</sup>. O acesso restrito dificultava o compartilhamento dos trabalhos, com a comunidade acadêmica e não acadêmica. Havia unidades que não disponibilizavam os trabalhos em repositórios institucionais

---

<sup>3</sup> Segue o endereço do repositório das dissertações do ProfLetras: <http://www.profletras.ufrn.br/>. Acesso em 13 de maio. 2021.

próprios, sendo necessário pesquisar em outras bibliotecas digitais, a exemplo Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

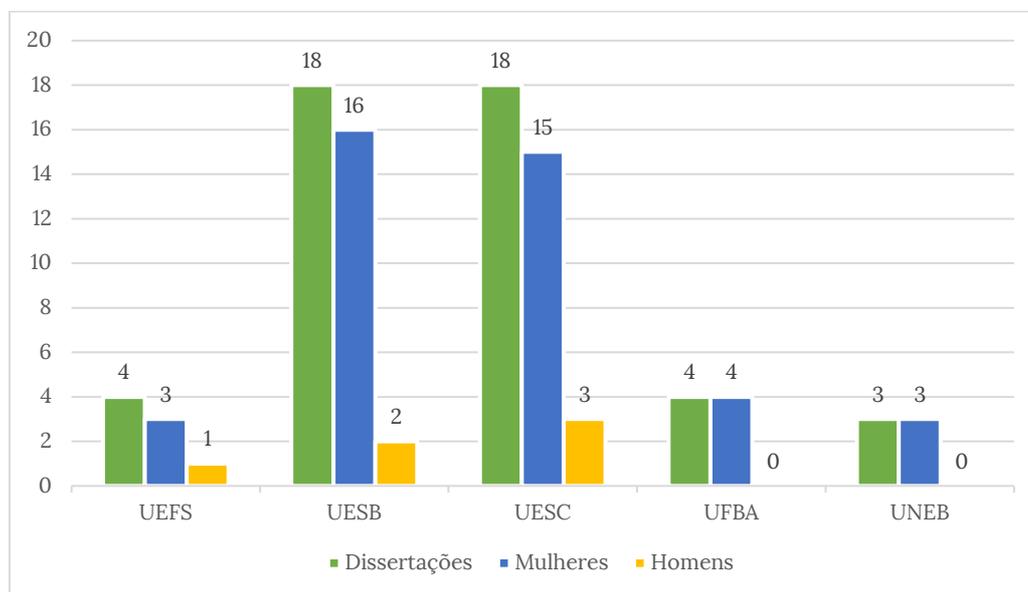


FIGURA 1 – Quantitativo geral por gênero, 2018  
 Fonte: elaborada pelos autores

Na Figura 1, temos a quantidade de dissertações encontradas. Totalizaram 47, sendo que 41 foram produzidas por mulheres e 06 foram produzidas por homens. Na UESB e UESC, observamos o maior e o mesmo quantitativo de dissertações (18), sendo encontrado um maior quantitativo de trabalhos produzidos por mulheres nas referidas instituições.

Na Figura 2, expomos a quantidade de dissertações encontradas sobre ensino de Literatura (24) e de Língua Portuguesa (23) nas cinco IES. Identificamos, na UESB, 05 dissertações de literatura e 13 de Língua Portuguesa. Na UESC, identificamos 11 dissertações de literatura e 07 de Língua Portuguesa.

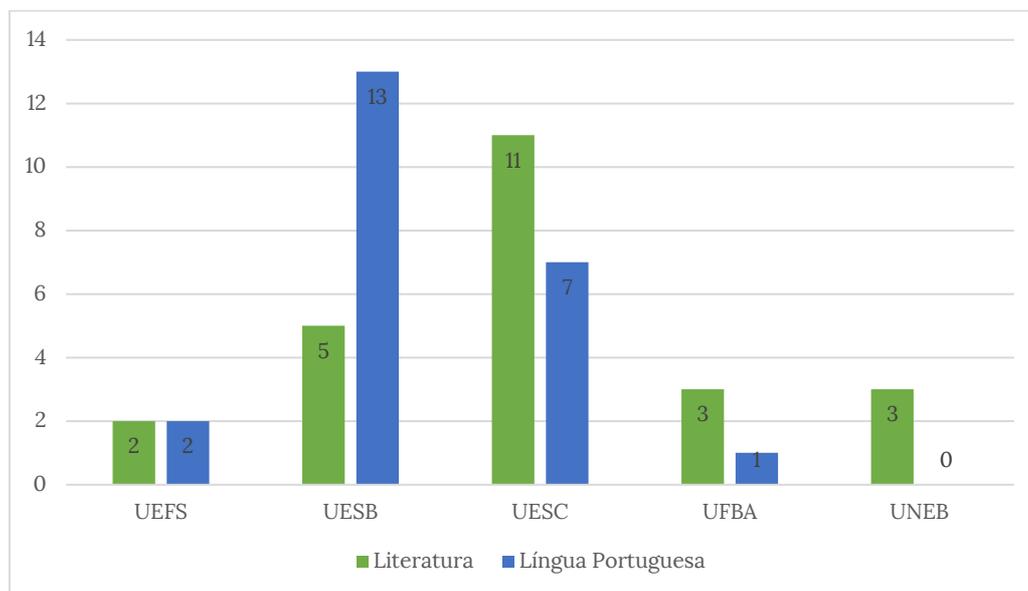


FIGURA 2 – Quantitativo geral por componente curricular, 2018

Fonte: elaborada pelos autores

Neste estudo, apresentamos a leitura de três dissertações de unidades acadêmicas diferentes, nomeadas como DM1, DM2 e DM3<sup>4</sup>. Optamos por não identificar os TCF para evitar algum tipo de exposição indesejada das instituições ou pessoas envolvidas na produção dos trabalhos. Inicialmente, direcionamos nossa busca por dissertações que focalizassem aulas de LP no Ensino Fundamental I, mesmo sabendo que o ProfLetras foi idealizado para educadoras atuantes nos níveis subsequentes do ensino básico. Esse interesse se justificava pela escassez de pesquisas sobre ensino de língua materna nos anos iniciais. Em outros estados da federação, foram encontradas dissertações em resposta ao referido critério, a exemplo do estudo realizado por Silva e Aires (2020b) com documentos pertencentes ao estado de Pernambuco. Nas unidades acadêmicas da Bahia, não foram encontradas dissertações a partir desse primeiro critério, logo, fizemos uma escolha menos criteriosa: observamos o ensino de língua materna e a representação de instituições universitárias distintas.

Utilizamos a Ficha Analítica reproduzida como Anexo deste artigo para auxiliar na leitura dos TCF. A ficha foi produzida por Silva (2019a) para facilitar as análises das dissertações, realizadas no âmbito do PLES. Essa ferramenta auxiliou o processo de leitura integral e sistematização das informações selecionadas das dissertações, que são textos bastante extensos para fins investigativos.

<sup>4</sup> Na pesquisa original, foram investigadas cinco dissertações pertencentes às diferentes unidades de ensino da Bahia. Por restrição de espaço neste artigo, separamos três dissertações para exemplificação da análise documental.

### 3. Flagrantes na formação continuada de professoras

Sintetizamos as dissertações analisadas nesta pesquisa. A primeira dissertação (DM1) busca responder a seguinte pergunta: ‘Como o gênero propaganda social pode colaborar na melhoria das práticas de leitura e escrita, na perspectiva dos Multiletramentos, no Ensino Fundamental II?’. Com isso, a professora investiga a propaganda social e sua importância na sala de aula e, ao final, produz uma proposta didática para trabalhar o gênero propaganda social, no Ensino Fundamental II.

A segunda dissertação (DM2) é caracterizada como memorial de formação. A professora analisa de forma crítica e reflexiva a própria formação e discorre sobre uma oficina de redação para concursos e vestibulares, também caracterizada como um projeto de letramento. O projeto foi planejado e ministrado no contraturno pela professora. A cada encontro, os alunos foram levados, conforme necessário, a produzir textos, corrigir e reescrever. Outras atividades também foram realizadas para ampliar o repertório de conhecimento dos alunos, a exemplo de leituras e saídas culturais. Ao final da DM2, a professora faz uma análise dos textos discentes, discorre sobre o desenvolvimento dos alunos e, ainda, sobre o próprio percurso na intervenção realizada.

A terceira dissertação (DM3) tem como objetivo trabalhar a ortografia na sala de aula. Para isso, a autora separa duas turmas do 7º ano e faz uma avaliação diagnóstica. Em seguida, aplica uma intervenção em apenas um grupo e depois refaz a avaliação. Ao fim, a professora analisa e comenta os resultados gerados com seus alunos. Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos, os objetivos de pesquisa deste artigo serão focalizados nas subseções interconectadas seguintes.

#### 3.1. Objetos de pesquisa produzidos

O primeiro objetivo específico deste artigo corresponde à caracterização do objeto de investigação que foi construído na dissertação pela aluna-professora. Assim, identificamos a relação desse objeto com as aulas de LP. Posteriormente, verificamos como cada uma das autoras da dissertação deu andamento à pesquisa e aos métodos utilizados para alcançar os resultados. No excerto do Exemplo 1, observamos que a professora-pesquisadora utiliza a propaganda social como objeto de investigação da pesquisa e a escolha se dá pelo fato de a propaganda ser uma importante estratégia de comunicação. Ao se utilizar desse recurso, vemos que a autora de DM1 procura recursos atuais para implementar na sala de aula, e isso evidencia o desenvolvimento dos letramentos do professor e científico.

---

Claro está que a propaganda com o passar do tempo tornou-se um relevante e poderoso meio de comunicação, com a finalidade de divulgar informações no intuito de promover ações de grupos. Ela pode ser classificada como ideológica, política, eleitoral, governamental, institucional, corporativa, legal, religiosa, e por fim social, a propaganda social é o objeto de análise dessa pesquisa. (2018, p. 52-53)

---

EXEMPLO 1 – DM1: Dados investigados

No Exemplo 2, reproduzido da DM2, o objeto de investigação da professora são as redações dos alunos, produzidas em uma oficina de redação para concursos. O objeto de investigação da DM2, além de ser utilizado para sala de aula e auxiliar no aprendizado dos alunos, está preparando cada um deles para produções textuais solicitadas em concursos. Em outros termos, a professora-pesquisadora expõe como objetivo principal o aprendizado da escrita pelos alunos, considerando o desenvolvimento de outras habilidades demandas para tal prática ('contribuir com a construção da autonomia dos estudantes em relação às exigências de escrita em concursos diversos').

---

Através da Oficina de Redação para Concursos, proponho como objetivo principal contribuir com a construção da autonomia dos estudantes em relação às exigências de escrita em concursos diversos. E, mais especificamente: ampliar as capacidades de produção de textos com foco em aspectos da coesão e coerência; desenvolver planejamentos de escrita e reescrita de textos, definindo sua importância e efeitos; ampliar a capacidade dos sujeitos de analisar os próprios textos por meio de autoavaliação com critérios estabelecidos previamente; ampliar a capacidade dos estudantes de discussão em torno de temáticas e argumentos importantes em nossa atualidade e fundamentais para a escrita de textos; contribuir para ampliação da leitura de mundo dos discentes por meio de visitas a museus, espaços culturais, exposições e apreciação de filmes; e contribuir para a formação leitora por meio da leitura de literatura. (2018, p.13-14)

---

#### EXEMPLO 2 - DM2: Dados Investigados

Em DM2, a autora demonstra pôr em prática o letramento do professor, funcionando como uma agente de letramento, preocupando-se com seus alunos para que tenham uma formação vasta e significativa, sendo críticos e reflexivos, utilizando-se de leituras de mundo ('contribuir para ampliação da leitura de mundo dos discentes por meio de visitas a museus, espaços culturais, exposições e apreciação de filmes; e contribuir para a formação leitora por meio da leitura de literatura'). Segundo Paulo Freire (1996, p. 46), "a leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo".

No Exemplo 3, reproduzido de DM3, a professora utilizou como objeto de investigação o trabalho pedagógico com a ortografia da língua portuguesa, especialmente com os usos de letras que os alunos apresentam dificuldades ('g', 'j', 'x', 'ch', 's' e 'z'). Conforme descrito na DM3, os alunos desconhecem as regras ou convenções ortográficas, até mesmo confundem as letras mencionadas. Em outras palavras, a intervenção objetiva possibilitar aos alunos a compreensão de algumas regras ortográficas atreladas aos usos das letras estudadas.

---

Para tanto, tratamos de aspectos da ortografia da Língua Portuguesa, a saber o uso das letras 'g', 'j', 'x', 'ch', 's' e 'z' em contextos específicos de palavras diversas, uma vez que fazem parte dos conteúdos da série escolhida para a pesquisa, o 7º ano, além de ser um assunto que os alunos confundem, demonstrando desconhecimento das regras para uma aplicação proficiente. (2018, p.15)

---

#### EXEMPLO 3 - DM3: Dados investigados

A ortografia está diretamente relacionada às aulas de LP, como é descrito pela aluna-professora, sendo um conteúdo da série focalizada na pesquisa ('uma vez que fazem parte dos conteúdos da série escolhida para a pesquisa, o 7º ano'). Ainda sobre a relação do objeto de investigação com a LP,

a DM3 evidencia como fazer para que os alunos saibam utilizar as regras ortográficas ('faz-se necessário um trabalho pedagógico com atividades que lhes possibilitem estar em contato com as regras que embasam o uso e enfatizam as regularidades e irregularidades do nosso sistema ortográfico').

As três professoras construíram objetos de investigação em respostas a demandas apreendidas na sala de aula. Elas manifestam o letramento do professor ao planejarem situações de aprendizagem em função das demandas manifestadas pelos alunos. As alunas-professoras têm papel de agentes de letramento no seu local de trabalho, esforçando-se conscientemente para que os alunos aprendam ainda mais e utilizem esse aprendizado para vida. Esse esforço profissional acaba desenvolvendo a educação científica das professoras, pois estão produzindo conhecimentos científicos passíveis de uso nos seus respectivos locais de trabalho.

Esses resultados parciais do exame de três TCF apontam para autorrepresentações de professoras comprometidas com os desafios do ensino de língua materna, os quais emergem das instituições em que as educadoras trabalham. Em outras palavras, os resultados revelam pesquisas efetivamente alinhadas aos objetivos delineados para a pós-graduação profissional para educadores.

### 3.2. Autorrepresentações na escrita de professoras

Para investigar a autorrepresentação das professoras nas dissertações, a LSF foi fundamental. Na Tabela 1, apresentamos as análises das três dissertações. Com os resultados obtidos podemos identificar as autorrepresentações das alunas-professoras nas dissertações. Temos os seguintes resultados de ocorrências de processos: DM1 - Material (89); Mental (60); e Verbal (51); DM2 - Material (145); Mental (23); e Verbal (24); DM3 - Material (85); Mental (34); e Verbal (39).

DM1				
Processo	Páginas	Material	Mental	Verbal
Estágio				
Introdução	04	04	04	07
Considerações Teóricas	58	51	43	19
Metodologia	04	12	01	01
Análise dos Dados	29	17	10	24
Considerações Finais	02	05	02	00
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>	<b>89</b>	<b>60</b>	<b>51</b>
DM2				
Processo	Páginas	Material	Mental	Verbal
Estágio				
Introdução	08	12	01	01
Considerações Teóricas	32	45	14	08
Metodologia	28	22	02	05
Análise dos Dados	45	64	06	10
Considerações Finais	04	02	00	00
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>	<b>145</b>	<b>23</b>	<b>24</b>
DM3				
Processo	Páginas	Material	Mental	Verbal
Estágio				
Introdução	03	03	00	03
Considerações Teóricas	08	11	07	07
Metodologia	24	08	02	03

Análise dos Dados	58	57	25	23
Considerações Finais	02	06	00	03
<b>TOTAL</b>	<b>95</b>	<b>85</b>	<b>34</b>	<b>39</b>

TABELA 1 – Análise do Processo das Dissertações

Fonte: elaborada pelos autores

Em todas as dissertações analisadas o processo que sobressaiu foi o Material: DM1 (89), DM2 (145) e DM3 (85). Temos então alunas-professoras que estiveram em constante ação, fazendo e agindo na produção da pesquisa de mestrado. Por meio dos resultados obtidos a partir do exame dos processos, podemos identificar autorrepresentações de cada uma das alunas professoras. Como mencionado, o participante pode ser Ator, Experienciador e Dizente. Como em todas as dissertações o processo que mais sobressaiu foi o Material, então temos o participante Ator, ou seja, todas as alunas-professoras foram autoras, representaram-se na escrita como responsáveis pela produção das pesquisas desenvolvidas no local de trabalho.

Em DM1, ocorreu o maior número de verbos flexionados nas considerações teóricas, sobressaindo os processos Material (51) e Mental (43) com ocorrências mais equilibradas. As considerações teóricas ocupam o maior número de páginas (58)<sup>5</sup>. Mesmo com a predominância do participante Ator – processo Material –, a aluna-professora relata algumas experiências Mentais ('percebemos', 'entendemos'). Ainda quanto aos tipos de autorrepresentação, identificamos na dissertação a ocorrência de pesquisadora, professora e professora-pesquisadora.

No Exemplo 4, reproduzido a partir das Considerações Teóricas da dissertação, vemos o processo Material ('operamos'), em que há autorrepresentação de pesquisadora. Identifica a presença da publicidade nas atividades cotidianas, o que gera um processo Mental ('percebemos'). O uso da publicidade tem como função principal convencer o consumidor sobre as qualidades do produto e popularizá-lo.

Material	A publicidade está <u>presente em diversas atividades diárias que operamos</u> , seja na rua ao ler uma placa de uma loja, seja através de outdoors, seja ouvindo o carro de som, seja assistindo à televisão, acessando a internet. Mas, <u>percebemos que a sua principal função é deixar o consumidor satisfeito com o produto e poder popularizá-lo.</u> (2018, p. 52) (pesquisadora)
Mental	
Verbal	<u>Reiteramos que o gênero propaganda é de caráter argumentativo e tem por objetivo conceituar o produto apresentando qualidades e necessidades, convencendo os indivíduos, podendo levá-los a novos comportamentos, modificando hábitos e valores.</u> (2018, p. 61) (pesquisadora)

EXEMPLO 4 – DM1: Considerações Teóricas

No segundo excerto do Exemplo 4, identificamos o processo Verbal ('reiteramos') anunciando a caracterização do gênero propaganda. Assim, representando-se como pesquisadora, a professora

<sup>5</sup> Foram analisadas e, conseqüentemente, contabilizadas as páginas dos TCF referentes aos estágios elencados na Tabela 1 – Introdução, Considerações teóricas, Metodologia, Análise dos dados, Considerações finais. Foram ignoradas partes como referências bibliográficas, biografias ou memoriais, anexos e outros elementos paratextuais.

procura convencer o leitor da relevância da escolha por ela realizada para fins da intervenção pedagógica. Então, percebemos que a pesquisadora busca informar ao leitor sobre o discurso publicitário e também a respeito do gênero propaganda.

Em DM2, as Considerações Finais totalizam quatro páginas, contabilizando o menor número de processos – Material (02). As ocorrências dos processos que registramos em DM2 precisam ser relativizadas porque grande parte do texto é escrita na primeira pessoa do singular, conforme característico do gênero memorial. Os processos utilizados na primeira pessoa do plural, identificados e analisados diretamente nesta pesquisa, envolvem as vozes dos demais participantes da intervenção realizada, especialmente os alunos. Assim, na Análise de Dados, o processo que mais sobressaiu foi o Material (64), onde foi utilizado o maior número de páginas da dissertação. Nessa etapa, a professora se representa realizando ações materiais ('fizemos', 'verificamos'). Em DM2, identificamos as seguintes autorrepresentações: professora, pesquisadora e professora-pesquisadora.

No primeiro excerto do Exemplo 5, retirado da Análise de Dados, temos o processo Material ('fizemos'), em que, junto aos alunos, a professora-pesquisadora escolhe os temas a serem trabalhados na produção textual. Já no segundo excerto, com o processo Mental ('percebemos'), vemos que a professora-pesquisadora analisa o texto de uma das alunas e percebe a utilização de termos inadequados na escrita. No terceiro excerto do Exemplo 5, temos o processo Verbal ('falamos', 'discutiríamos'), em que a professora e os alunos falam sobre a realização de um evento. Os alunos iriam discutir a respeito das autoras escolhidas para o evento. Esses usos linguísticos são característicos do estilo funcional do relato da intervenção, apresentado pela professora-pesquisadora.

Material	Em nosso terceiro encontro, <u>fizemos a primeira listagem de temas para produção de textos e ratificação da necessidade de trabalhar com texto dissertativo-argumentativo</u> . Com as informações desta atividade em que elaboramos sugestões de temas para produção escrita demos o pontapé para a elaboração das atividades de escrita da oficina. (2018, p. 96) (professora-pesquisadora)
Mental	<u>Percebemos que Jeniffer quer expandir o vocabulário e usa termo inadequado</u> . (2018, p. 130) (professora-pesquisadora)
Verbal	<u>Falamos sobre a realização do evento, no dia 10 de agosto, para comemorar o dia do estudante, no qual discutiríamos sobre escritoras negras</u> . (2018 p. 108) (Professora-pesquisadora)

EXEMPLO 5 – DM2: Análise de Dados

Ainda referente a Tabela 1, observamos que, na Introdução e Considerações Finais de DM3, não houve processo Mental e foi onde ocorreu o menor número de páginas na dissertação: Introdução (03) e Considerações Finais (02). Em Análise de Dados, houve maior número de páginas (58) e o processo que mais sobressaiu foi o Material (57). Isso revela a ação da professora na sala de aula com os alunos. Em DM3, identificamos as seguintes autorrepresentações: professora, pesquisadora, professora-pesquisadora.

No Exemplo 6, retirado da Metodologia, há dupla ocorrência do processo Material ('aplicamos'). A primeira está relacionada ao fato de a professora-pesquisadora ter feito 'Atividades diagnósticas' para serem aplicadas nos alunos no Ensino Fundamental II. A segunda está relacionada à atividade

de intervenção para o grupo teste. Já o segundo excerto, temos o processo Mental ('percebemos'), a professora-pesquisadora percebe a relevância da atividade por ela proposta, que funcionou para os alunos aprenderem ortografia.

Material	Com o objetivo de coletar dados para a pesquisa, aplicamos 04 (quatro) Atividades diagnósticas (cf. Apêndices 01, 02, 03 e 04) em duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II. Uma turma, 7º E, com trinta e cinco alunos, funcionou como o grupo teste, para a qual aplicamos as atividades de intervenção e as oficinas e, a outra, 7º F, com um total de trinta e três alunos, funcionou como o grupo controle. (2018, p. 31) (professora-pesquisadora)
Mental	Nas atividades com as oficinas didáticas propostas aos alunos do grupo teste, percebemos a relevância dessa estratégia por ter possibilitado o acesso à aprendizagem da língua, em foco a ortografia, indo das atividades triviais às sequências didáticas que tratam de um assunto específico, por meio do qual alunos e professor puderam conduzir todo o procedimento de leitura, entendimento e resolução de atividades e, principalmente, de reflexão sobre a aplicação das regras estudadas. (2018, p. 27) (professora-pesquisadora)
Verbal	Compreendendo a necessidade de mais material para análise, propusemos aos alunos, tanto do grupo teste, quanto do grupo controle, a realização de uma produção textual livre, tendo como texto motivador uma tirinha humorística dos personagens "Hagar e Helga" (cf. Apêndice 04). (2018, p. 27) (professora-pesquisadora)

## EXEMPLO 6 - DM3: Metodologia

No último excerto do Exemplo 6, na ocorrência do processo Verbal ('propusemos'), a professora-pesquisadora precisa de mais dados para complementar a pesquisa e, por essa razão, utiliza a produção textual livre. Em DM3, a professora-pesquisadora demonstra familiarização com as práticas investigativas de pesquisa, por querer obter mais material para analisar e poder comprovar as hipóteses e responder as perguntas de pesquisa.

Ainda nos referindo à análise dos processos, está presente na Tabela 2 o resultado total das três dissertações analisadas. Em Análise de Dados, ocorreu o maior número de páginas (132) e nas Considerações Finais foi onde ocorreu o menor número de páginas (14). Com relação aos processos, o que mais sobressaiu foi o Material (138) na Análise de Dados e o que menos sobressaiu foi o Mental (02) nas Considerações Finais. O total das ocorrências dos processos em sequência decrescente foi: Material (319), Mental (207) e Verbal (114).

Processo	DM1 - DM2 - DM3			
	Páginas	Material	Mental	Verbal
<b>Estágio</b>				
Introdução	15	19	05	11
Considerações teóricas	98	107	64	34
Metodologia	56	42	05	09
Análise dos dados	132	138	131	57
Considerações finais	14	13	02	03
<b>TOTAL</b>	<b>315</b>	<b>319</b>	<b>207</b>	<b>114</b>

TABELA 2 – Análise do Processo Total das Dissertações

Fonte: elaborada pelos autores

Nos excertos do Exemplo 7, destacamos o processo Material, com maior ocorrência nas três dissertações analisadas. Em DM1, a pesquisadora (autorrepresentação) fará a análise ('analisaremos três propagandas sociais') das propagandas por ela selecionadas a luz das teorias estudadas. Já em DM2, os processos materiais ('assistimos, fizemos') remetem ao que os alunos e a professora (autorrepresentação) realizaram no último encontro. Por fim, o último excerto do Exemplo 7, o processo material ('aplicamos') se refere aos exercícios aplicados aos alunos pela professora-pesquisadora (autorrepresentação).

Material	DM1	Ancorados na conceituação das teorias exemplificadas no capítulo anterior, <u>analisaremos</u> três propagandas sociais. (2018, p. 78) (pesquisadora)
Material	DM2	Como os estudantes queriam fazer o lanche junino, <u>unimos</u> o útil ao agradável: <u>assistimos</u> ao debate e <u>fizemos</u> o lanche junino no último encontro do mês de junho. (2018, p. 107) (professora)
Material	DM3	Na sequência, temos a Tabela 02 com os erros dos alunos do grupo teste na Atividade diagnóstica 02 (cf. Apêndice 02), na qual <u>aplicamos</u> exercícios de ortografia para preenchimento com o grafema 'x' em 8 (oito) palavras e com o dígrafo 'ch' também em 8 (oito) palavras. (2018, p. 74) (pesquisador-professora)

EXEMPLO 7 – Análise de dados

Na Figura 3, observamos as partes da EEG em que se sobressaíram os três processos nas dissertações: Considerações Teóricas e Análise de Dados. Nessas partes, podem ser visualizados os picos. O processo Verbal teve menor ocorrência em Considerações Finais. Já o processo Mental houve dois momentos de menor ocorrência: Introdução e Metodologia.

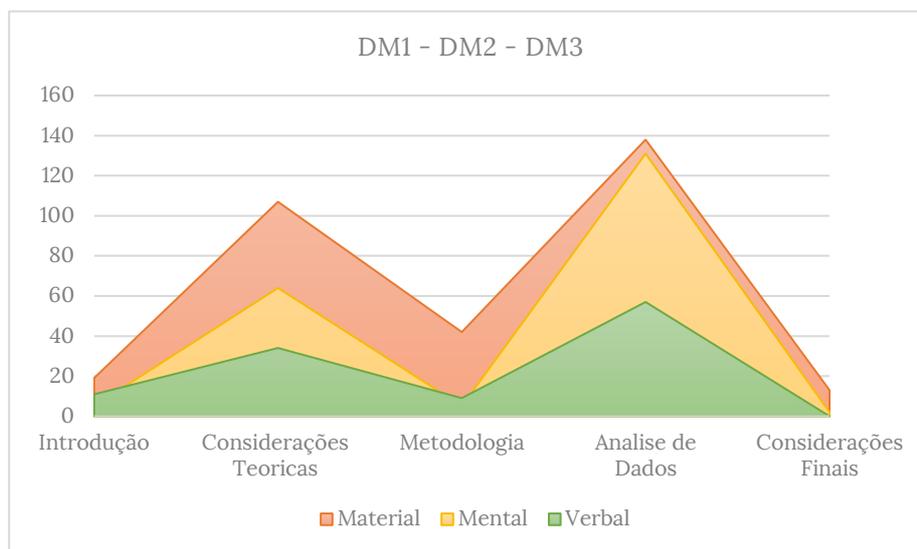


FIGURA 3 – Análise Quantitativa dos Processos  
 Fonte: elaborada pelos autores

Por fim, no Exemplo 8, destacamos algumas ocorrências de processos Mentais nas Considerações Teóricas. Em DM1, o processo Mental ('sabemos') refere-se à forma como era o ensino de língua

materna pautado no paradigma da tradição escolar, que dificultava o desenvolvimento do aluno ('de crescer enquanto ser autêntico e autônomo'). Em DM2, vemos a professora-pesquisadora (autorrepresentação) retratar a importância do contato com o outro para o aprendizado da língua enquanto prática social. Em DM3, a pesquisadora faz uma dedução de que a língua falada pode interferir na aquisição da língua escrita.

Mental	DM1	Sabemos que durante muito tempo, a escola pautou-se em um ensino direcionado a decodificação, impedindo o indivíduo de crescer enquanto ser autêntico e autônomo. (2018, p. 32) (professora-pesquisadora)
Mental	DM2	Para escrever, é preciso estar em constante contato social. Aprendemos a escrever com outros iguais. (2018, p. 83) (professora-pesquisadora)
Mental	DM3	Inferimos, então, que o conhecimento da língua falada atua e interfere na aquisição da língua escrita. (2018, p. 20) (pesquisadora)

EXEMPLO 8 - Considerações teóricas

A microanálise linguística revelou escolhas léxico-gramaticais características do estilo linguístico realizado nas partes ou estágios constitutivos da estrutura esquemática das dissertações. E essas escolhas nem sempre são favoráveis à produção do registro escrito reflexivo, desencadeador do olhar docente crítico sobre a própria prática profissional. Essa "escrita reflexiva profissional", no termo utilizado por Silva (2014a), é construída a partir da literatura especializada de referência e, inclusive, por saberes da prática pedagógica, igualmente legítimos. Provavelmente, um dos elementos que podem desencadear o aprimoramento da educação científica de professoras no MP seja a alteração na configuração dos TCF.

## 4. Considerações finais

Para integralizar o ProfLetras, as professoras produzem uma dissertação problematizando a prática do ensino de Português como língua materna. As pesquisas apresentadas em DM2 e DM3 foram realizadas na sala de aula das próprias professoras, ao passo que, em DM1, encontramos a elaboração de uma proposta pedagógica não implementada. Ao final do MP, espera-se que as professoras possam exercer o magistério com maior autonomia, sendo capazes de problematizar a prática profissional e elaborar estratégias pedagógicas fundamentadas teoricamente para enfrentar os desafios do local de trabalho.

O objeto de investigação é fundamental para a produção das dissertações do MP. As alunas-professoras produziram objetos de investigação para contribuir com as aulas de LP. Em DM1, foi trabalhada a propaganda social, gênero presente em diferentes mídias do cotidiano. Em DM2, foi investigado o processo de produção de redações escolares, gênero presente em provas de concurso e vestibulares, o que justifica a escolha da professora. Em DM3, é focalizado o ensino de alguns aspectos da ortografia da língua portuguesa, pois a professora percebeu alguns desvios ortográficos na escrita dos alunos. As motivações de pesquisa correspondem a demandas da prática profissional,

diferentemente das motivações teóricas observadas em outros estudos realizados no PLES (SILVA, 2019a; 2019c).

Respondendo ao segundo objetivo específico, percebemos que, apesar de todas as dissertações serem diferentes e apresentarem seu próprio percurso metodológico, ao fim das análises, houve uma predominância da escolha linguística do processo Material, assim, as professoras foram representadas como participantes Ator. De alguma forma, esse fato pode se configurar como um indício da influência do modelo de escrita característico da pós-graduação acadêmica, o que também é perceptível a partir da organização da EEG. As alunas-professoras se mostraram no exercício prático da pesquisa, relatando a intervenção pedagógica realizada. Identificamos as autorrepresentações de professoras, pesquisadoras e professoras-pesquisadoras.

Mesmo não sendo o enfoque deste artigo, destacamos que a DM2 se configura como uma evidência da eficácia do ajuste da configuração do gênero escolhido para a apresentação do TCF, uma vez que foi escrita no formato de memorial, garantindo a constante reflexão retrospectiva e prospectiva da professora sobre a própria atuação profissional. Nesse sentido, os educadores envolvidos na modalidade profissional de mestrado precisam ficar atentos aos produtos gerados no curso, e considerarem a possibilidade de mudanças na configuração do gênero dissertação.

Nos documentos investigados, a educação científica se fez presente na formação das profissionais. Insistimos realçando que as professoras precisam se familiarizar e se posicionar criticamente diante de saberes teóricos e práticos da pesquisa, adequando-os às aulas de língua conforme a realidade do local de trabalho. Em síntese, os dados das três dissertações investigadas mostraram promissoras contribuições do ProfLetras, não reduzindo o curso ao tipo de política pública responsável pela emissão de diplomas em função do cumprimento de metas oficiais. Sem pretensão de realizar generalizações, destacamos que a análise descritiva das dissertações serve de referência e pode provocar reflexões nos discentes do MP e, inclusive, nos próprios formadores, docentes universitários responsáveis pelas orientações das pesquisas na pós-graduação profissional.

## Agradecimentos

Agrademos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da Bolsa de Produtividade em Pesquisa (CNPq nº 304186/2019-8), bem como pela bolsa de Iniciação Científica que permitiram a realização da pesquisa resultante neste artigo. Agradecemos ainda à referida agência de fomento pelo financiamento do projeto *Letramento Científico do Professor no Mestrado Profissional em Letras* (CNPq nº 305094/2016-5).

## REFERÊNCIAS

- BARROS, E. M. A formação do professor pelo viés da pesquisa acadêmica. In: GONÇALVES, A. V.; PETRONI, M. R. (Org.). *Formação inicial e continuada de professores: múltiplo e o complexo nas práticas educativas*. Dourados: Editora da UFGD, 2012. p.221-243.
- BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *ProfLetras Regimento*. Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012. 8 p. Disponível em: [http://www.profletras.ufrn.br/documentos/108963191/regimento#.YR\\_xyY5KjiU](http://www.profletras.ufrn.br/documentos/108963191/regimento#.YR_xyY5KjiU). Acesso em: 20 ago. 2021.
- CHASSOT, A. *A ciência através dos tempos*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280p.
- EGGINS, S. *An introduction to Systemic Functional Linguistic*. 2 ed. London: Continuum, 2004. 384p.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 143p.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.
- KLEIMAN, A. A interface de questões éticas e metodológicas na pesquisa em Linguística Aplicada. SILVA, D. E. G.; VIEIRA, J. A. (org.). *Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos*. Brasília: Editora Plano; Oficina Editorial Instituto de Letras – UNB, 2002. p. 187-202.
- KLEIMAN, A. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, n. 3, p. 487-517, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322008000300005>
- KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade. *Bakhtiniana*. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200006>.
- KLEIMAN, A; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. *Calidoscópio*, v. 17, n. 4, p.724-742, 2019. URL: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.04>.
- LEA, M. STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações –Tradução: KOMESU, F.; FISCHER, A. *Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>.
- MARTIN, J. R.; ROTHERY, J. The Ontogenesis of Written Genre. In: MARTIN, J. R.; ZHENHUA, W. (Ed.). *Language in Education*. Shanghai: Shanghai Jiao Tong University Press, 2011. p. 9-59.
- MOITA LOPES, L. P; FABRÍCIO, B. F. Por uma ‘proximidade crítica’ nos estudos em Linguística Aplicada. *Calidoscópio*. São Leopoldo, v. 17, n. 4, p.711-723, 2019.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Santa Vitória do Palmas, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.
- SILVA, W. R. Empoderamento de participantes de pesquisa em Linguística Aplicada. *Raído*. Dourados, v. 4, n. 8, p. 119-139, 2010. URL: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/1382>.
- SILVA, W. R. Estudos do letramento do professor e formação inicial nos estágios supervisionados das licenciaturas. In: SILVA, W. R. (Org.). *Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura*. Campinas: Pontes, 2012. p. 27- 49.

SILVA, W. R. *Reflexão pela escrita no estágio supervisionado da licenciatura: pesquisa em Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes, 2014a. 136p.

SILVA, W. R. Considerações sobre o contexto de cultura na linguística sistêmico-funcional. In: XVII Congreso Internacional Asociación de Lingüística y Filología De América Latina (ALFAL 2014). João Pessoa - Paraíba, Brasil. 2014b, p. 1-13.

SILVA, W. R. Formação sustentável do professor no mestrado profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 70, p. 708-731, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227036>.

SILVA, W. R. Construção de práticas de pesquisa no Mestrado Profissional em Letras. In: SILVA, W. R.; BEDRAN, P. F.; BARBOSA, S. A. (Org.). *Formação de professores de língua na pós-graduação*. Campinas: Pontes, 2019a. p. 25-57.

SILVA, W. R. Educação científica como estratégia pedagógica para formação de professoras. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*, v.2, n.23, p. 144-161, 2019b. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-2243.2019.v23.29504>

SILVA, W. R. Prática científica na escrita da professora. *Linguagem em (Dis)curso*. Tubarão, v. 19, n. 2, p. 273-292, 2019c. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-190203-4418>.

SILVA, W. R.; AIRES, N. Educação científica de professoras em mestrado profissional. *The Specialist*. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 1-21, 2020a. DOI: [10.23925/2318-7115.2020v41i2a4](https://doi.org/10.23925/2318-7115.2020v41i2a4)

SILVA, W. R.; AIRES, N. Educação científica de professoras de Língua Portuguesa. *Revista Uniletras*. Ponta Grossa, v. 42, p. 1-23, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.5212/Uniletras.v.42.15756.2020>.

SILVA, W. R.; CORDEIRO, M.; FARAH, B.; MORAES, C.; SOUSA, D.; SILVA, L.; MENDES, V. Ciência nas licenciaturas? *Linguagem: Estudos e Pesquisas*. Catalão: UFG, vol. 22, n. 1, p. 83-108, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/lep.v22i1.54461>.

SILVA, W. R.; FERREIRA, R. Educação científica de professoras revelada em dissertações de mestrado. *Humanidades & Inovação*. Palmas, v. 7, n. 8, p. 189-205, 2020. URL: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1904>.

## Anexo

### Ficha Analítica

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO			
UNIDADE ACADÊMICA			
ITENS DE REFERÊNCIA		EXEMPLIFICAÇÃO	ANÁLISE
	SUBITENS DE REFERÊNCIA		
Justificativa para Pesquisa			
Dados Investigados			
Atitude Investigativa	Disciplinar		
	Interdisciplinar		
	Transdisciplinar		
	Multidisciplinar		
	Indisciplinar		
Abordagem Investigativa	Qualitativa		
	Quantitativa		
Tipo de Pesquisa	Documental		
	Pesquisa-Ação		
	Participante		
	Estudo de Caso		
	Etnografia		
	Outro		
Forma de Elaboração do Problema de Pesquisa	Perguntas		
	Objetivos		
	Hipóteses		
	Outro		
Tematização de Aspectos Éticos			
Auto representação do professor			
Resultados			
Encaminhamentos			
Produto Gerado			
Observação			

Fonte: Silva (2019a, p. 57).